

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
DIANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
DESAFIOS, DIFICULDADES E FACILIDADES**

**PHYSICAL EDUCATION AT FEDERAL INSTITUTE SUL-RIO-
GRANDENSE DURING THE COVID-19 PANDEMIC:
CHALLENGES, DIFFICULTS AND FACILITIES**

**LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-
GRANDENSE ANTE LA PANDEMIA DE COVID-19:
DESAFÍOS, DIFICULTADES Y FACILIDADES**

Fabiana Celente Montiel

<https://orcid.org/0000-0002-9921-6703> 

<http://lattes.cnpq.br/7208001902484898> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Pelotas, RS – Brasil)
fabianamontiel@ifsul.edu.br

Tales Emílio Costa Amorim

<https://orcid.org/0000-0002-5602-6328> 

<http://lattes.cnpq.br/2585188070716592> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Camaquã, RS – Brasil)
talesamorim@ifsul.edu.br

André Oreques Fonseca

<https://orcid.org/0000-0001-8453-9270> 

<http://lattes.cnpq.br/5631608595665322> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Venâncio Aires, RS – Brasil)
andrefonseca@ifsul.edu.br

Tiago Wally Hartwig

<https://orcid.org/0000-0002-9582-1826> 

<http://lattes.cnpq.br/7556530034739315> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Bagé, RS – Brasil)
tiagohartwig@ifsul.edu.br

Gabriel Barros da Cunha

<https://orcid.org/0000-0001-6074-9150> 

<http://lattes.cnpq.br/3161518569001136> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (Pelotas, RS – Brasil)
gabrielcunha@ifsul.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos/as docentes de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense no desenvolvimento das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, da qual participaram 32 docentes de Educação Física, que responderam um questionário com questões sobre o planejamento e condução das aulas de Educação Física durante o período remoto. Foi utilizada a Análise Textual Discursiva durante o processo analítico, que resultou em três categorias finais: Teorização da Educação Física;



Tecnologias e recursos digitais; Participação, interação e motivação dos/as estudantes. Destaca-se que os/as docentes foram desafiados/as constantemente durante o período de pandemia, adaptaram objetivos e conteúdos, incorporando o uso de tecnologias e recursos digitais, para que fosse possível proporcionar um processo educacional qualificado, com aulas de Educação Física que tivessem significado diante do cenário atual.

Palavras-chave: Educação Física; Atividades Remotas; Educação Profissional; Prática Pedagógica.

Abstract

This article aims to identify the challenges, difficulties and facilities encountered by Physical Education teachers at the Federal Institute of Education Science and Technology Sul-rio-grandense in the development and implementation of remote activities during the period of the COVID-19 pandemic. This is qualitative research, in which 32 Physical Education teachers participated by answering a questionnaire about planning and leading Physical Education classes during this period. Discursive Textual Analysis was used during the analytical process, which resulted in three final categories: Physical Education Theorization; Digital resources and technologies; Participation, interaction and motivation of students. It is noteworthy that teachers were constantly challenged during the pandemic period, had to adapt objectives and content by incorporating the use of technologies and digital resources so that it was possible to provide a qualified education process, with Physical Education classes that had meaning in the face of the current scenario.

Keywords: Physical Education; Remote Activities; Professional Education; Pedagogical Practice.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo identificar los desafíos, las dificultades y las facilidades encontradas por los/las profesores/as de Educación Física del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Sul-rio-grandense en desarrollo de actividades remotas durante el período de la pandemia de COVID-19. Se trata de una investigación cualitativa, en la que participaron 32 profesores/as de Educación Física, quienes respondieron un cuestionario con preguntas sobre la planificación y realización de las clases de Educación Física durante el período de actividades remotas. Se utilizó como procedimiento analítico el Análisis Textual discursiva, que resultó en tres categorías finales: Teorización de la Educación Física; Tecnologías y recursos digitales; Participación, interacción y motivación de los alumnos. Se destaca que los/as docentes fueron desafiados/as constantemente durante el período de la pandemia, adaptaron objetivos y contenidos, incorporando el uso de tecnologías y recursos digitales para que fuera posible brindar un proceso educativo calificado, con clases de Educación Física que tenían sentido antes el escenario actual.

Palabras clave: Educación Física; Actividades Remotas; Educación Profesional; Práctica Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de incertezas advindo da pandemia de Covid-19, as instituições de ensino precisaram se mobilizar, pois os processos de ensino e de aprendizagem necessitavam ser repensados a partir das demandas atuais. E não foi diferente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), após um período de discussões com a comunidade acadêmica, aprovou, em agosto de 2020, junto ao Conselho Superior, as diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais (APNP), as quais previam a possibilidade de oferta de um calendário extraordinário ou continuidade do calendário regular, suspenso em março de 2020 (IFSUL, 2020a).

A partir dessas diretrizes, os 14 *campi* do IFSul planejaram e organizaram a oferta das APNP aos/às estudantes. Importa salientar que, no período entre a aprovação das diretrizes e o início das atividades, foram abertos editais para estudantes em vulnerabilidade



social, com objetivo de garantir que todos e todas tivessem possibilidade de acesso às atividades remotas. Os *campi* Pelotas, Jaguarão, Pelotas-Visconde da Graça e o Centro de Referência optaram pela oferta de um calendário extraordinário, com atividades pedagógicas que não contariam no calendário letivo. Os demais *campi* do IFSul optaram por dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem suspensos em função da pandemia de Covid-19 (IFSUL, 2020b).

Os diferentes cursos, áreas e componentes curriculares tiveram que repensar seus objetivos, conteúdos e metodologias, de forma que fosse viável a oferta no formato remoto. A Educação Física, componente curricular com um caráter essencialmente prático, viu-se diante do dilema de como fazer, promover e estruturar uma aula on-line. Como sinalizado por Silva e colaboradores (2021b) não se tinha até então exemplos de aulas de Educação Física para educação básica no formato remoto. Estudo realizado por Machado e colaboradores (2020) indicou que foram diversos os desafios enfrentados pelos/as docentes de Educação Física, entre esses:

[...] entraves nas relações entre famílias, alunos e professores; a dificuldade e falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos. (MACHADO et al., 2020, p. 12).

Para Silva e Martins (2020) as atividades remotas colocaram estudantes e docentes em situações semelhantes – de aprendizes, ou seja, “estavam navegando juntos/as no caminho da aprendizagem, de um lado, tínhamos o grupo que estava aprendendo a ensinar no modelo de ensino remoto, e do outro lado, estavam o grupo que estava aprendendo a aprender por meio de plataformas digitais” (SILVA; MARTINS, 2020, p. 41). Foi um tempo de novos aprendizados, desafios, dificuldades, adaptação, reinvenção e superação, que tanto docentes quanto estudantes vivenciaram, em papéis distintos, porém que se assemelhavam em diversos aspectos.

Diante desse panorama e considerando a importância de conhecermos mais sobre como ocorreram algumas dinâmicas educacionais nas aulas de Educação Física do IFSul, este artigo tem como objetivo identificar os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos/as docentes de Educação Física do IFSul no desenvolvimento das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19.



CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este artigo é recorte de uma pesquisa maior sobre a Educação Física no IFSul aprovada no comitê de ética e pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob número 4.651.611 e registrado junto a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFSul.

A construção do corpus da pesquisa se deu por meio de um questionário composto por seis seções (Informações Pessoais; Atuação no IFSul; Diagnóstico da Realidade; Trabalho Docente; Cenário Remoto; Educação Física Ideal), com perguntas abertas e fechadas, enviado aos/às docentes de Educação Física de forma on-line, o qual continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o convite para participar da pesquisa.

O foco deste artigo será a seção que abordava a questão do desenvolvimento do trabalho docente durante o cenário remoto, visto que em março de 2020 o IFSul interrompeu as suas atividades presenciais, em função da pandemia de Covid-19. Nessa seção os/as docentes relatavam sobre os desafios, as dificuldades e as facilidades durante o planejamento e condução das aulas de Educação Física no IFSul no cenário remoto, além de informarem seus principais campos de atuação durante esse período.

Conforme estudo realizado por Montiel (2021), o IFSul possui um total de 41 docentes de Educação Física, entre efetivos/as e substitutos/as. Aceitaram participar desta pesquisa 33 docentes, representando os 14 *campi* da Instituição. Importa salientar que cinco docentes de Educação Física do IFSul são os/as responsáveis pela condução da pesquisa e por esse motivo não foram contabilizados entre os/as participantes.

Para este estudo, serão considerados/as 32 participantes, visto que uma docente não respondeu no questionário a seção específica do cenário remoto, pois se encontrava afastada para doutoramento. Para identificação dos/as mesmos/as, no intuito de preservar suas identidades, serão utilizados numerais de 01 a 32. A tabela a seguir apresenta uma breve caracterização desse grupo de participantes:

**Tabela 1** – Caracterização docentes participantes

Números Absolutos / Percentuais	n	(%)
Sexo		
Mulher cisgênera	17	(53,13)
Homem cisgênero	15	(46,87)
Cor da Pele		
Branca	29	(90,63)
Parda	1	(3,12)
Preta	2	6,25
Idade (anos)		
Até 35 anos	8	(25,00)
36-45 anos	14	(43,75)
46 ou mais	10	(31,25)
Formação Acadêmica		
Especialização	4	(12,50)
Mestrado	16	(50,00)
Doutorado	10	(31,25)
Pós-doutorado	2	(6,25)
Situação Funcional		
Efetivo/a	23	(71,87)
Substituto/a	9	(28,13)
Tempo de Atuação IFSul		
0-5 anos	15	(46,87)
6-15 anos	14	(43,75)
16 anos ou mais	3	(9,38)
Ingresso no IFSul		
Antes da pandemia	28	(87,50)
Durante a pandemia	4	(12,50)

Fonte: construção dos/as autores/as.

O processo analítico foi realizado por meio da técnica da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2011), tendo como suporte para sistematização das informações o programa NVivo 10, a qual envolve as seguintes etapas: unitarização – atribuindo significado a cada unidade; categorização – construção das categorias a partir dos sentidos expressos nas unidades; elaboração do metatexto – constituído de descrição e interpretação (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Desse processo emergiram 103 unidades de sentido, 22 categorias iniciais, dez categorias intermediárias e três categorias finais, intituladas: Teorização da Educação Física; Tecnologias e recursos digitais; Participação, interação e motivação dos/as estudantes. Cada uma dessas categorias será explorada na seção a seguir.



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O corpus de análise nos permitiu reconhecer o quão difícil foi esse período de pandemia para os/as docentes de Educação Física, os/as quais destacaram muitos desafios que tiveram que enfrentar para superar as adversidades do momento e poder dar seguimento aos objetivos propostos para as aulas de Educação Física. Importa destacar que em sua maioria, os/as docentes relataram sobre a sua experiência com aulas para estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade integrada - Ensino Médio Integrado (EMI).

Destacamos que a análise realizada partiu de uma perspectiva crítica de Educação Física, na qual o foco está na formação integral do ser humano, de maneira que esse se sinta capaz de atuar de forma autônoma e crítica na sociedade em que está inserido. Uma Educação Física que, juntamente com as questões motoras, ao problematizar “os conteúdos da cultura corporal, considerando as vivências de cada aluno(a), respeitando e contextualizando o seu conhecimento e sua forma de pensar o mundo, possibilita benefícios cognitivos e socioemocionais aos(as) alunos(as)” (MONTIEL, 2019, p. 173).

As três categorias finais que emergiram durante o processo de análise, incorporam tanto as dificuldades quanto as facilidades destacadas pelos/as docentes no planejamento e condução das aulas de Educação Física. Nesse sentido, em uma mesma categoria teremos a presença de elementos que para uns/umas foi visualizado como uma dificuldade e para outros/as apresentou-se como uma facilidade.

A primeira categoria foi nomeada de “Teorização da Educação Física” e estão presentes elementos relacionados aos conteúdos da área, dinâmicas das aulas e adaptação do componente curricular a um contexto de atividades remotas, considerando a dificuldade de manter atividades teóricas, em um componente curricular de natureza essencialmente prática, no sentido de movimento corporal.

Reconhecemos que a partir da década de 1990 começaram a surgir as concepções críticas da Educação Física, as quais, de acordo com Silva (2014) e Montiel (2019), ressignificaram essa área do conhecimento, a partir do desenvolvimento de práticas pedagógicas que compreendem o ser humano em sua totalidade, propondo abordagens diferentes para os conteúdos da cultura corporal que “vão além do ensinar as habilidades e técnicas relativas a determinado esporte, mas sim reconhecer o(a) aluno(a) em sua



totalidade, considerando sua historicidade, ou seja, suas vivências anteriores” (MONTIEL, 2019, p. 63).

Apesar disso, os/as participantes do estudo, manifestaram que um dos grandes desafios das atividades remotas foi trabalhar essencialmente com questões teóricas relacionadas à Educação Física, como destacado pelo docente 17: “Entendo que nossa prática, historicamente, é mais voltada ao desenvolvimento de habilidades físicas o que fica comprometido no ensino remoto”.

A constituição da Educação Física Escolar no Brasil foi proeminentemente da ordem de saberes corporais, estabelecendo-se como uma referência aos docentes e à sociedade. Não se afirma que esses são saberes mais importantes do que outros, mas se alerta que são parte da construção cultural e social, sendo responsabilidade da Educação Física ensiná-los aos sujeitos nas escolas. (MACHADO et al., 2020, p. 10).

Outros/as respondentes apontaram questões nesse mesmo sentido, reconhecendo que o formato remoto se configura em um ambiente mais propício a desenvolver “somente conteúdos teóricos” (DOCENTE 04). Somado a isso, docentes ressaltam que “a falta de aulas práticas fez uma enorme diferença na Educação Física” (DOCENTE 26), assim como “a dificuldade de adaptar conteúdos, como a vivência esportiva” (DOCENTE 01). A docente 14 expõe que “o cenário remoto acabou atrapalhando o curso normal da disciplina (essencialmente prática)”, evidenciando novamente essa vinculação da Educação Física ao desenvolvimento dos saberes práticos.

Observamos que, por mais que o campo da Educação Física tenha avançado na discussão e na proposição de uma práxis pedagógica que envolve também os saberes conceituais e atitudinais, ainda é forte para os/as docentes da Instituição a vinculação da área com os saberes práticos. Compreendemos que o momento vivido possa ter contribuído para repensar a Educação Física, no sentido de superação da dualidade teoria e prática.

Relacionado ainda aos saberes corporais, o docente 03 destaca que optou por não promover vivências motoras: “Eu como docente, com medo que os alunos pudessem vir a se machucar devido à má execução de algum movimento, resolvi trabalhar todos os conteúdos de forma teórica”. Outro ponto ressaltado foi a falta de espaços apropriados para o desenvolvimento das aulas, como enfatizado pela docente 08 os/as “discentes nem sempre possuem espaço em casa para que possa fazer uma proposta de movimentação”.

Andrade e colaboradores (2020) evidenciam que a pandemia de Covid-19 movimentou a vida de todas as pessoas, que tiveram suas casas invadidas pelas tarefas de



trabalho e escolares, não só estudantes precisaram adaptar espaços, mas “os/as docentes precisaram ocupar suas casas como espaços de salas de aulas, usando recursos próprios para a efetivação das atividades remotas” (ANDRADE et al. 2020, p. 3). Pontes e Rostas (2020) apontam que a transferência das atividades docentes para a casa, gerou uma sobrecarga aos/às docentes, sinalizando como principais razões:

[...] a inexistência de horários de trabalho (aulas, reuniões, orientações e pesquisas), a relação familiar intensificada pela ausência de privacidade e momentos de afastamentos até o aumento das contas de energia, manutenção de equipamentos digitais dentre outros. (PONTES; ROSTAS, 2020, p. 291).

Em acordo com o sinalizado pelas autoras, a docente 27 destaca que entre os desafios do cenário remoto estão os planejamentos extensos. Ponto esse reforçado pela docente 14 ao manifestar que os/as docentes tiveram a “jornada de trabalho aumentada em função da readequação da disciplina ao cenário remoto e quantidade de trabalhos e atividades assíncronas a serem corrigidas semanalmente”. Ainda sobre planejamento, a docente 21 informa que a maior dificuldade “foi sistematizar as aulas buscando coesão entre os conteúdos e a estrutura”.

Outros/as docentes ainda manifestaram que foi um momento de estudos e atualizações. O docente 06 destaca que, durante o cenário remoto precisou de: “Muito estudo, leitura, horas na frente do computador, muito faz e desfaz planejamento e aulas”. Como positivo é destacado as trocas realizadas entre os pares, o que “resultou em aprendizagens” (DOCENTE 12). Já a docente 15 reforça que: “A parceria, acolhida, apoio e incentivo dos colegas de trabalho tem sido o diferencial para desenvolver um trabalho efetivo”.

Os/As docentes ressaltaram que o formato remoto possibilitou “aprofundar alguns temas, com abordagem de artigos, vídeos, apresentações” (DOCENTE 18), o que demonstra a possibilidade de ampliação e exploração das temáticas da cultura corporal, como indicado pelo docente 07, ao mencionar que entre as facilidades está “o potencial da Educação Física para trabalhar com temas transversais”. Nesse sentido, Machado e colaboradores (2020) destacam que um dos ganhos da Educação Física durante esse período pandêmico pode ter sido a conexão do conhecimento escolar com a vida cotidiana.

Considera-se que há uma reinvenção no modo como o ensino e a aprendizagem vinham sendo propostos de dentro e para dentro da escola. Resta olhar para o que está sendo reorganizado, recriado, transmutado – para, quem sabe, reescrever uma prática pedagógica em que Educação Física



possa ser invadida, contaminada pelo cotidiano e pela existência. (MACHADO et al., 2020, p. 12).

Outro ponto sinalizado pelos/as docentes participantes, está relacionado com a importância de “aproximar os alunos da prática de AF [Atividade Física] dentro de um cenário bastante oportuno e onde eles estavam carentes e saudosos de realizarem práticas de AF/ esportivas” (DOCENTE 14). A pandemia acabou por afastar as pessoas da prática de uma atividade física, devido às restrições sanitárias e ao isolamento social. Poder proporcionar essa reaproximação com a atividade física, foi muito significativo tanto para os/as estudantes quanto para os/as docentes. Porém, de acordo com o docente 20, “a prática de atividades físicas precisou ser bastante adaptada para estimular o mínimo de exercícios físicos para os alunos”, mostrando, assim, mais um desafio encontrado pelos/as docentes, que é de encontrar “uma forma motivadora de levar a prática de atividade física para os alunos fazerem em casa” (DOCENTE 19).

Na segunda categoria, denominada de “Tecnologias e recursos digitais”, está presente a relação dos/as docentes com o uso da internet e de ferramentas, a questão de acesso por parte dos/as estudantes, experiência com aulas no formato remoto, possibilidade de trazer convidados/as para os encontros síncronos e aprendizagens relacionadas ao uso das plataformas e ambientes virtuais. Durante o período de atividades remotas, os/as docentes e estudantes tiveram como recursos disponibilizados pelo IFSul o Moodle, a RNP e o G Suite for Education.

De acordo com informações na página do IFSul a RNP é uma ferramenta de webconferência, do governo federal, para reuniões e apresentações remotas. G Suite for Education é uma solução integrada de comunicação e colaboração que a empresa Google oferta às instituições de ensino, a qual disponibiliza ferramentas on-line de colaboração como e-mail, videoconferência, bate-papo, agenda, compartilhamento de arquivos e ambientes virtuais de aprendizagem.

Um ponto muito destacado pelos/as docentes foi o acesso dos/as estudantes às aulas e aos materiais de apoio, tanto no que diz respeito à garantia desse acesso por parte da Instituição, quanto à dificuldade dos/as estudantes com as atividades no formato remoto. A docente 10 expõe que entre os desafios está que “todos tenham acesso e que os estudantes, que possuem acesso, se entreguem a essa possibilidade de corpo e alma”, ou seja, que participem efetivamente do proposto.



Esse mesmo aspecto é destacado pelos/as docentes 09, 10, 14, 24, 25 e 27 quando apontam que incluir todos/as estudantes no processo foi um dos desafios enfrentados, no sentido de possibilitar “estruturas de rede de internet, materiais e equipamentos para todo(a)s” (DOCENTE 24). Em estudo realizado por Silva e colaboradores (2020), para além das questões de dificuldade de acesso devido as desigualdades sociais, os autores destacam que as escolas deveriam preparar, tanto docentes quanto estudantes, para o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Sobre o uso dos recursos e ferramentas digitais, as opiniões dos/as docentes participantes foram diversificadas, pois enquanto alguns/algumas indicaram ter tido facilidade na utilização, outros/as mencionaram o manuseio e experiência, como sendo dificuldades decorrentes do período pandêmico. Os/As docentes 06, 07, 11, 13, 18 e 28 apontaram a dificuldade com o uso das tecnologias. Para a docente 13 foi um “desafio utilizar a tecnologia”, fato que também foi sinalizado pelo docente 07 ao expor que teve “algumas dificuldades com os sistemas e plataformas”. O estudo de Spies e colaboradores (2021) relata que entre as dificuldades apresentadas pelos/as docentes participantes da pesquisa, está a inexistência de formação, tanto inicial como continuada, para a utilização dos recursos tecnológicos.

Nesse sentido, Silva e colaboradores (2021a, p. 5) destacam que “é uma demanda urgente que a escola pública permita aos/às professores/as uma condição favorável para que possam ensinar com o aporte da tecnologia, o que novamente nos remete à necessidade de oportunidades formativas para os(as) docentes”, ou seja, é um desafio à educação “ações formativas que orientem os professores a transitarem de um modelo tradicional para uma abordagem integradora das TD [Tecnologias Digitais] como mediadoras da aprendizagem é um desafio à educação” (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 34). Compreendemos que, entre os legados da pandemia de Covid-19, estão os/as docentes com um repertório maior no que diz respeito ao uso de tecnologias nas aulas de Educação Física, não só de forma remota, mas que podem ser incorporadas nos momentos presenciais.

Docentes relataram pontos positivos no uso de tecnologias, como, por exemplo, o docente 29, o qual afirma que os “recursos tecnológicos e online disponíveis, acabam facilitando um pouco a criação e desenvolvimento das aulas” (DOCENTE 29), assim como o “fato de ser online facilita o uso de vídeos como instrumento de apoio” (DOCENTE 23) e que o “uso de recursos de aplicativos e jogos interativos são pontos que ajudam a interação das



aulas” (DOCENTE 01). A partir do exposto pelos/as docentes 01, 14, 23, 26, 29 e 31, compreendemos que a aproximação às novas tecnologias, recursos e ferramentas digitais, contribui de forma positiva para o desenvolvimento das atividades previstas.

Também foi evidenciado que o formato remoto possibilitou encurtar distâncias, pois permitiu que os/as docentes trouxessem convidados/as de diferentes lugares, para contribuir com o tema em debate. Outro ponto ressaltado pela docente 14 é que a gravação dos encontros permitiu ao/à estudante “assistir e retomar os conteúdos trabalhados em qualquer tempo e dentro da sua disponibilidade”.

Destacamos que, a partir dos pontos evidenciados pelos/as docentes, parece ser necessário que as instituições de ensino incorporem em seu planejamento, formações sobre o uso de tecnologias digitais, assim como capacitações constantes que proporcionem a qualificação do corpo docente. O que observamos é que, assim como exposto no estudo de Silva *et al.* (2021a), os/as docentes, em colaboração com seus pares, criaram estratégias para superar os desafios impostos pelo uso das tecnologias, além daqueles/as que se apropriaram de experiências anteriores para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem.

A última categoria, designada “Participação, interação e motivação dos/as estudantes”, apresenta como os/as estudantes reagiram a esse formato remoto, em especial a participação nas aulas e atividades propostas, abertura de câmeras, acompanhamento de desempenho e distanciamento corporal provocado pela ausência de atividades presenciais.

Os/As docentes, em sua grande maioria, mencionaram que entre os desafios está o “aprender a dar aulas para alunos sem rosto” (DOCENTE 15), ou seja, “ensinar sem, muitas vezes, ter o retorno visual dos alunos” (DOCENTE 28). A docente 30 manifesta que “o fato de não estar presencialmente dificulta a percepção da reação dos estudantes referente ao conteúdo, ao entendimento”. O “perceber se está havendo aprendizado” (DOCENTE 23), é algo que na área da Educação Física ocorre, em alguns casos, pela observação dos/as estudantes durante as vivências práticas, fato esse destacado no estudo de Mendes e Rinaldi (2021), no qual entre as estratégias para avaliar a evolução dos/as estudantes, a observação é utilizada pela maioria dos/as docentes investigados/as.

Como manifestado por alguns/algumas docentes, ocorreu um distanciamento de corpos, de olhares, de “toques e movimentos corporais” (DOCENTE 18). Mais uma vez observamos que docentes fazem uma relação direta da Educação Física com questões motoras. No entanto, destacamos que essas vivências corporais não estão apenas



relacionadas com execução de técnicas e de gestos motores, mas sim no sentido de um corpo que se relaciona com o ambiente que está inserido e de uma prática pedagógica que contribua “efetivamente para a compreensão do lugar que ocupamos e do qual fazemos parte em conjunto com todas as formas de vida” (MONTIEL; ANDRADE, 2022, p. 249).

A docente 13 relatou que “sente falta do contato físico, do olho no olho, da troca afetiva com os alunos”. Andrade e colaboradores (2020, p. 7) ressaltam que: “Os processos decorrentes da relação entre ensino e aprendizagem são complexos e dinâmicos, requerendo o contato afetivo e efetivo com o/a outro/a. Educação é processo social, é interação e integração entre e com os/as outros/as”. No que se refere à interação, os/as docentes também apontaram como uma dificuldade, sinalizando, entre outros aspectos, a “pouca participação dos alunos no formato remoto” (DOCENTE 22) e o desafio de “fazer os alunos interagirem nas aulas” (DOCENTE 32).

Para o docente 25 a “não obrigatoriedade de ligar a câmera durante as aulas, [fez] com que muitos alunos não participassem das aulas”, sendo que, por estarem de câmeras fechadas, não era possível saber se os/as estudantes estavam efetivamente na aula. Compreendemos a sutileza do momento e que muitos/as estudantes não se sentiam à vontade em abrir suas câmeras e expor a sua casa para todos/as. Porém, a falta desse retorno visual comprometeu os processos de ensino e de aprendizagem.

A docente 05, avança ainda mais nesse ponto da falta de interação nos encontros síncronos, relatando que:

Sinto que a passividade foi acentuada no ensino remoto. Sinto como se a aula fosse um mercado onde os/as estudantes vão na prateleira pegar o seu produto. Disponibilizamos materiais/conteúdos como produtos a serem consumidos. Há baixa construção coletiva de conhecimento. (DOCENTE 05)

A partir do exposto pela docente, podemos refletir sobre o que Silva e Martins (2020, p. 29) afirmam que a pandemia evidenciou a educação bancária, destacando que: “A forma mais frequente do ensino remoto foi a concepção ‘bancária’ de educação, em que a única margem da ação que se oferece as educandas e educandos é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los”.

Como último ponto, enfatizamos a dificuldade e o desafio de “manter a turma motivada nas aulas teóricas e ativas nos períodos assíncronos previstos” (DOCENTE 02). A sensação mencionada pelo docente 26 é que “a grande maioria dos alunos apenas assiste as aulas sem a participação efetiva”. A interação dos/as estudantes durante o período remoto



foi um desafio enfrentado pelos/as docentes. Para Barbosa, Damasceno e Antunes (2022) “no ensino remoto, gerar estímulos capazes de motivar os alunos para as aulas acaba sendo mais complicado, exatamente pelo tipo de interação entre professor e alunos, a qual passa ocorrer por mediação tecnológica”.

As categorias apresentadas aqui neste artigo, nos permitem compreender que os/as docentes de Educação Física do IFSul passaram por um período de adaptações e reflexões acerca do que e do como ensinar, apresentaram dificuldades e facilidades relacionadas ao uso das tecnologias e sentiram-se desafiados/as em relação a postura dos/as estudantes nos encontros síncronos. Cabe ressaltar, que, apesar de tudo isso, buscaram formas de promover um aprendizado significativo, atentos/as às especificidades do momento e às demandas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período que estivemos em pandemia nos permitiu refletir mais, não só sobre as questões da vida diária e da sociedade, mas também sobre as nossas práticas pedagógicas, as quais precisaram ser reinventadas para atender um novo contexto educacional. Foi reforçada a importância da Educação Física no contexto escolar, no sentido de bem-estar físico e mental, pois os/as estudantes ficaram durante muito tempo “aprisionados/as” e sem a possibilidade de fazer uma atividade física, sendo que muitos/as dependem da Educação Física escolar para ter a oportunidade de realizá-la.

A forma de alcançarmos os objetivos traçados foi modificada. E para isso nos utilizamos de outras ferramentas e conteúdos da cultura corporal, que dessem conta de processos de ensino e de aprendizagem efetuados por meio de atividades remotas, em ambientes distintos, tendo um computador, notebook, tablet ou celular como instrumento indispensável. Muitos/as docentes tiveram que deixar a parte prática da Educação Física em um segundo plano e focar na teoria, pois não era possível proporcionar a todos/as estudantes uma mesma vivência prática, dado e constatado que muitos/as nem tinham espaço mínimo adequado para a realização de atividades.

Docentes de Educação Física precisaram se adaptar com a ausência do olhar, do toque e das trocas que acontecem por meio de corpos, que não só se movimentam, mas que sentem, percebem e se expressam de diferentes maneiras. Em grande parte de nossos



encontros síncronos, não vimos os/as estudantes, apenas uma tela, com fotos ou letras, que pouco ou quase nada representam o que realmente esses/as discentes estão sentindo e como estão se movimentando.

As ferramentas digitais e os recursos disponíveis de forma on-line foram nossos aliados durante este período pandêmico. Grande parte dos/as docentes de Educação Física não tinham conhecimento e hábito de utilizar os recursos digitais para o processo de ensinar, tendo sido necessário aprender, buscar novas formas de ensinar e de possibilitar que os/as estudantes aprendessem. Compreendemos que o período da pandemia pode ter servido para provocar uma reflexão em relação a como tradicionalmente a Educação Física vem sendo desenvolvida na escola, de forma que possamos superar a dualidade teoria e prática, problematizando os diferentes temas da cultura corporal por meio da mobilização de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais.

Não temos dúvida que a pandemia e as aulas remotas de Educação Física nos trouxeram muitas vivências, desafios e dificuldades. Porém não deixamos de tentar proporcionar aos/às estudantes que estiveram conosco, um processo educacional de qualidade, mesmo reconhecendo todas as fragilidades que as atividades educacionais têm em um formato remoto. Fica a reflexão sobre tudo que aprendemos e a certeza de que podemos sair mais fortalecidos/as, compreendendo a grandeza da Educação Física e o quanto podemos e temos para explorar a partir dos diversos temas que atravessam a cultura corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Danielle Müller de e colaboradores. Atividades remotas em tempos de pandemia da COVID-19: possíveis legados à Educação. **Revista EDUCITEC**, v. 6, Ed. Esp., e150120, 2020.

BARBOSA, Kamila de Amorim; DAMASCENO, Aline Godoy; ANTUNES, Sheila Espíndola. Educação Física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de Educação Física na educação básica? **Caderno de educação física e esporte**, v. 20, p. e-27832, 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no IFSul adotadas em razão da pandemia (COVID-19)**. 20 ago. 2020a. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3349-ifsul-aprova-diretrizes-para-o-desenvolvimento-de-atividades-pedagogicas-nao-presenciais>>. Acesso em 19 jan. 2021.



IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **IFSul inicia retomada das atividades pedagógicas de forma não presencial em diversos câmpus do estado**. 09 out. 2020b. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3406-ifsul-inicia-retomada-das-atividades-pedagogicas-de-forma-nao-presencial-em-diversos-campus-do-estado>>. Acesso em 19 jan. 2021.

MENDES, Evandra Hein; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. Evaluación del aprendizaje en la educación física escolar. **Pensar en movimiento**, v. 18, n. 1, p. e42361, jun., 2020.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v. 18, n. Esp., p. 278-300, 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte e colaboradores. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, p. e26081, dez., 2020.

MONTIEL, Fabiana Celente. **A educação física no Instituto Federal Sul-rio-grandense: desenvolvimento da autonomia do(a) educando(a)**. 2019. 199f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2019.

MONTIEL, Fabiana Celente e colaboradores. Perfil dos professores de educação física do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. **Journal of physical education**, v. 32, n. 1, p. e-3224, mar., 2021.

MONTIEL, Fabiana Celente; ANDRADE, Danielle Muller. Trilhas virtuais no ensino médio integrado: uma experiência pedagógica em educação física escolar. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphael Moreira (Orgs.). **Educação física e justiça social: experiências curriculares na educação básica**. Curitiba, PR: CRV, 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da e colaboradores. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da e colaboradores. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à Covid-19 (Sars-Cov-2). **Cenários educacionais**, v. 4, n. 10618, p. 1-27, 2021a.



SILVA, Marcos Antonio da. **Uma abordagem crítica do conteúdo esporte nas aulas de educação física no ensino médio integrado**. 2014. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014.

SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphaell Moreira. Reflexos da pandemia na Educação Física escolar: uma reflexão possível à luz de Paulo Freire. In: SILVA, Maria Eleni Henrique da; MARTINS, Raphaell Moreira (Orgs.). **Pressupostos freireanos na educação física escolar: ação e movimentos para a transformação**. Curitiba, PR: CRV, 2020. p. 25-48.

SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da e colaboradores. Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada. **Caderno de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 1-7, 2021b.

SPIES, Márcia Franciele e colaboradores. Aspectos relacionados à atuação de professores/as de educação física durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19. **Caderno de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 65-70, 2021.

Dados da primeira autora:

Email: fabianamontiel@ifsul.edu.br

Endereço: Rua Canoas, 1801, Bairro Laranjal, Pelotas, RS, CEP: 96090-130, Brasil.

Recebido em: 26/02/2022

Aprovado em: 23/03/2022

Como citar este artigo:

MONTIEL, Fabiana Celente e colaboradores. A educação física no Instituto Federal Sul-rio-grandense diante a pandemia de covid-19: desafios, dificuldades e facilidades. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 134-149, jan./ abr., 2022.